

## O SETOR MOVELEIRO DE TABATINGA



Documento de trabalho

Manaus - Junho de 2006

*Este documento de trabalho apresenta de forma resumida uma caracterização do setor moveleiro do município de Tabatinga, Estado do Amazonas.*

*A caracterização das movelarias foi realizada entre os meses de Março a Junho de 2006, com a participação dos moveleiros. Esse estudo pretende caracterizar a demanda em madeira manejada do setor moveleiro, e avaliar o potencial do setor para aprimorar a qualidade e quantidade da produção.*

*Os autores dessa caracterização são Edilson Costa dos Santos (engenheiro florestal), sob supervisão de Laerte da Silva Nogueira (engenheiro florestal), sendo ambos membros da equipe do projeto Floresta Viva.*

*O Projeto Floresta Viva tem por objetivo a promoção do manejo florestal sustentável com enfoque na produção e comercialização de madeira no Estado do Amazonas. Está implementado pelo Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (GRET) e a Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Estado do Amazonas (AFLORAM), em parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM), a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação tecnológica (FUCAPI), e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (IDSM).*

*O projeto é co-financiado pelo Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS), e pela Comissão Européia (programa UE “Florestas tropicais e outras florestas dos países em desenvolvimento” - Linha orçamental B7 – referência do projeto : ENV/2004/081-658) por meio do Grupo de Apoio e Intercâmbios Tecnológicos (GRET).*

*O projeto teve início em Maio de 2005, para uma duração de 36 meses.*

## SUMÁRIO

<b>1. PANORAMA GERAL .....</b>	<b>4</b>
<b>2. AS CADEIAS .....</b>	<b>5</b>
<b>3. A ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>4. FORÇAS E FRAQUEZAS .....</b>	<b>7</b>
<b>5. RISCOS E OPORTUNIDADES .....</b>	<b>7</b>
<b>6. DIRETRIZES .....</b>	<b>8</b>
<b>7. CARACTERÍSTICAS DAS MOVELARIAS .....</b>	<b>8</b>
7.1. Características gerais .....	8
7.2. Equipamentos .....	9
7.3. Espécies utilizadas para a fabricação dos móveis .....	9
7.4. Tipo e quantidade de móveis produzidos .....	10
7.5. Preços dos móveis produzidos .....	10
7.6. Espécies utilizadas para a fabricação das esquadrias .....	11
7.7. Tipo e quantidade de esquadrias produzidas .....	11
7.8. Preços das esquadrias produzidas .....	12
7.9. Espécies utilizadas para a fabricação dos pré-cortados .....	12
7.10. Tipo e quantidade de pré-cortados produzidos .....	12
7.11. Preços dos pré-cortados produzidos .....	13

# 1. PANORAMA GERAL

## Setor Moveleiro

- 7 movelarias (18 pesquisadas)
- 4 entrepostos (0 pesquisados)
- 1 Associação de moveleiros – ASPAM

<b>Nº de movelarias</b>	18 movelarias
<b>Documentação completa</b>	0
<b>Documentação incompleta</b>	6
<b>Sem documentação</b>	12
<b>Mercado</b>	Mercado local e Letícia
<b>Empregos gerados</b>	46 marceneiros e 28 ajudantes
<b>Salário médio marceneiro</b>	25 a 35 %
<b>Salário médio ajudante</b>	350 reais
<b>Consumo anual de madeira</b>	1073 m <sup>3</sup>
<b>Perspectivas</b>	Criar pólo moveleiro em Tabatinga

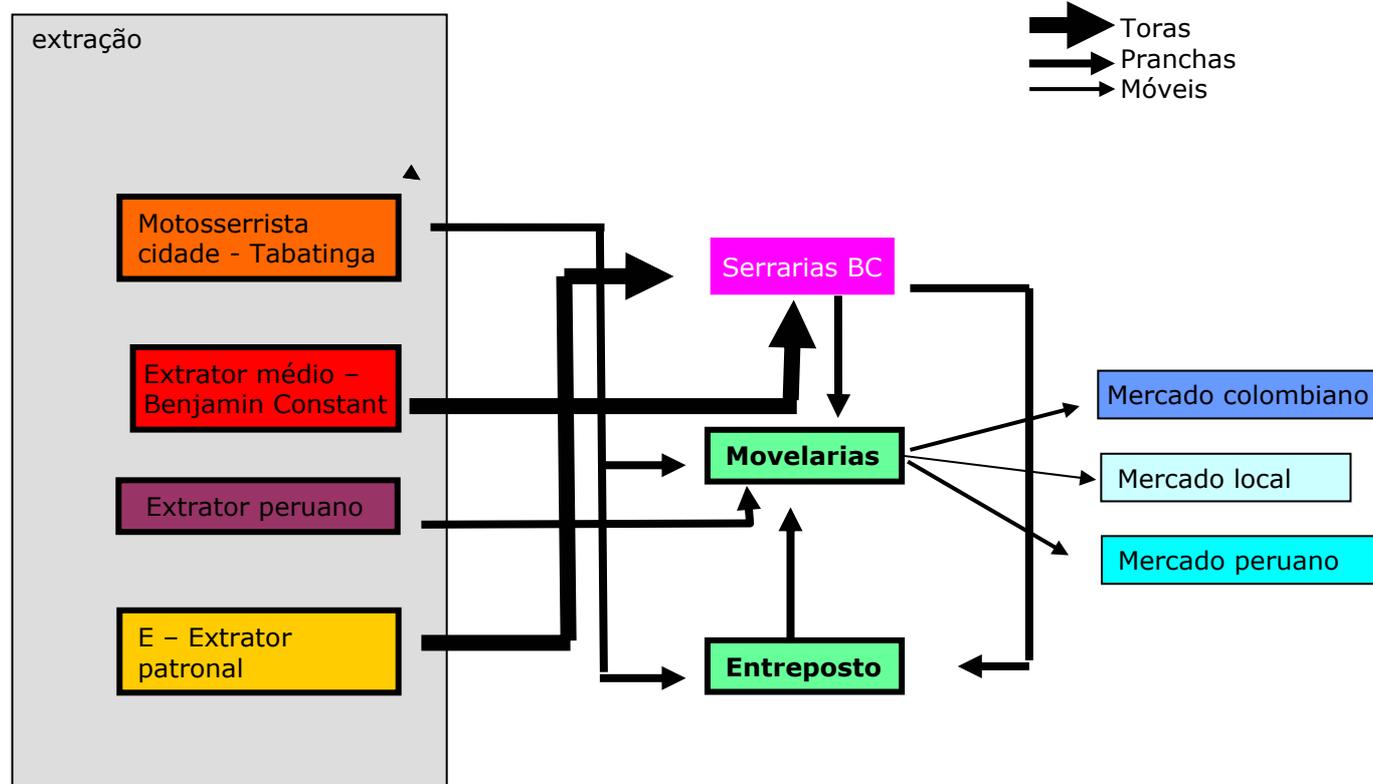
	<b>Móveis</b>	<b>Esquadrias</b>	<b>Précortados</b>	<b>Peq. Objetos</b>	<b>Marchetaria</b>
Numero de empreendimentos	18	18	2	0	0
Volume consumido (m <sup>3</sup> prancha / ano)	473,5	320	276	0	0
Espécies	Cedro, angelim, louro, castanha de paca	Cedro, angelim, louro, castanha de paca	Mulateiro, macacaúba, massaranduba, jacareúba	-	-
Produtos mais fabricados	Camas, comôdas, mesas	Portas, aduelas	Tabuas, ripões e pernambancas		
Mercado	Local e Letícia	Local e Letícia	Local		

Nota: dados das tabelas baseados em empreendimentos pesquisados

Equipamentos básicos	Quantidade
Serra de disco	42
Furadeira (improvisada)	30
Desempenadeira industrial	20
Lixadeira manual	17

Equipamentos mais específicos	Numero de empreendimentos
Torno	12
Compressor	8
Serra de fita	7
Desemgrosso	5

## 2. AS CADEIAS



### 3. A ORGANIZAÇÃO

	Tal como apresentado	Tal como percebemos	Análise
Origem	1992 : Associação de Microempresas de TBT (MICROETAB) para obter crédito => termino rapido 2003 : Rasteira relançou a ideia da associação dentro da dinâmica do PZfV – 32 sócios fundadores, e entrada de outros 9 sócios	Pequena participação dos sócios na ASPAM Existem algumas movelarias que não pretendem associar-se a ASPAM	Motor : Rasteira + Juca Associação muito nova
Funções e serviços	Apoiar e desenvolver ações no setor moveleiro Desenvolvere aprimorar qualidade dos móveis Aperfeiçoar a mão de obra no setor Defender interesses do setor moveleiro - para conseguir apoio publico - para se colocar no mercado	=> Conseguiu vários cursos de capacitação com apoio de AFLORAM, SEBRAE, SENAI. => Apoia processo de legalização dos empreendimentos => Procura apoio para instalar um “polo moveleiro” (custo estimativo de 3,8 M Reais) : - empréstimo de 30 000 R da prefeitura - contatos com Suframa, Ministerio de Integração (secadora) => Procura apoio para instalar um “showroom” em Manaus => procura apoio para comprar um terreno para MF	Curso de produção em série mais oportuno → Maioria dos empreendimentos não estão legalizados => Alguns descreditam no projeto do pólo moveleiro => Área de MF para abastecimento do pólo moveleiro
Funcionamento	<u>Diretoria</u> : Rasteira, Jeferson, Sabá, Manuel. <u>Assemblea Geral</u> : ordinaria e extraordinaria <u>Pessoal asalariado</u> : Não <u>Custeio do funcionamento</u> : Mensalidade : 10R / mês Apoios Agência, Sebrae (viagens), diocese...	Tem um núcleo de 3 pessoas na frente da associação Ninguém paga mensalidades para manutenção da ASPAM Pagamento do terreno para pólo atrasado	Pouca gente realmente envolvida. Fraqueza estrutural para custear o funcionamento ? Apoio da prefeitura para conseguir terreno para polo
Composição dos socios	Marceneiros ( ), artesãos ( ) carpinteiros ( )		
Quem se beneficia da Associação		Basicamente os moveleiros	

## 4. FORÇAS E FRAQUEZAS

---

- + **Setor organizado em associação (ASPAM)**
- + **Apoio de instituições como SEBRAE, AFLORAM e SENAI**
- + **Demanda crescente por produtos confeccionados de madeira**
- + **Alto volume de madeira manejada na região**
  
- **Estrutura física precária dos empreendimentos**
  - ✓ Moveletrias sem estrutura física inadequada, com espaços pequenos para comportar madeira, equipamentos e móveis.
  
- **Baixa capacidade tecnológica das moveletrias**

Muitas moveletrias ainda não possuem equipamentos importantes como desempenadeira e desengrosso, essenciais na atividade.

  - ✓ Produtividade baixa
  - ✓ Compra de madeira plainada em entrepostos (mais cara)
  
- **Desconhecimento de gerenciamento de produção**

Muitos moveleiros não tem noção de rentabilidade da atividade, pois não relacionam produção de móveis com consumo de madeira.

  - ✓ Dificuldade de dimensionar o consumo de madeira por móvel
  - ✓ Atividade importante para definir lucros
  
- **Baixa qualidade dos móveis**

Os móveis produzidos em Tabatinga vem em uma crescente evolução, mas ainda há necessidades de melhoras.

  - ✓ Pintura e acabamento
  - ✓ Criação de novos design
  - ✓ Trabalhar em linhas de produção
  
- **Irregularidade no fornecimento de madeira**

O setor enfrenta dificuldades quanto ao fornecimento de madeira para produção de móveis, principalmente na época da seca dos rios.

  - ✓ Dificuldade para obtenção de cedro nas serrarias de Benjamin (madeira de segunda)
  - ✓ Alguns extratores clandestinos não cumprem contrato verbal com moveleiros
  - ✓ Na seca dos rios a oferta de madeira clandestina diminui

## 5. RISCOS E OPORTUNIDADES

---

- + **Capacitação para formação de mão de obra especializada**
- + **Organização dos motosserristas de Tabatinga (fornecer madeira manejada)**
- + **Conseguir apoio para obtenção de área para elaborar PM**
- + **Possibilidade de criação do pólo moveleiro de Tabatinga**
- + **Desenvolvimento de móveis com novos designs em parceria com a FUCAPI**
  
- **Conflitos de interesse com motosserristas de Tabatinga**

É interesse comum entre ASPAM e motosserristas de Tabatinga pleitear área para elaboração de planos de manejo. ASPAM para abastecer pólo moveleiro e motosserristas que buscam a legalização.

  - ✓ Os moveleiros serão capazes de gerir PM?
  - ✓ Motosserristas aceitarão trabalhar para moveleiros?
  - ✓ Motosserristas são prioridade para PM
  
- **Criação de distrito moveleiro (verificar pertinência)**

A região é propícia para a criação de um distrito moveleiro, mas há dúvidas quanto a viabilidade do projeto, com setor ainda pouco estruturado e sem consenso geral da classe para criação.

  - ✓ Área de livre comércio e incentivos fiscais

- ✓ Tríplice fronteira o que favorece exportação de móveis
- ✓ Alto volume de madeira manejada com criação de novos PM
- ✓ Setor pouco desenvolvido
- ✓ Falta apoio financeiro

## 6. DIRETRIZES

- Fortalecimento da classe moveleira (Associação atuante)
- Viabilizar o fornecimento de madeira manejada a preços menores
- Trabalhar a qualidade dos móveis para buscar novos mercados
- Identificar e estabelecer relações comerciais com outros mercados
- Contribuir no entendimento para criação do pólo moveleiro

## 7. CARACTERÍSTICAS DAS MOVELARIAS

### 7.1. Características gerais

	Produção	Consumo médio anual (m <sup>3</sup> )	Espécies mais utilizadas
<b>M 1</b>	Móveis, esquadrias e pré-cortados	230m <sup>3</sup>	Cedro, mulateiro, angelim, macacauba, louro, castanha de paca, massaranduba, jacareuba, caferana, marupa, abuirana, mata mata, cedrorana, maubarana
<b>M 2</b>	Móveis, esquadrias	48,6m <sup>3</sup>	Mulateiro, cedro
<b>M 3</b>	Móveis, esquadrias	56m <sup>3</sup>	Cedro
<b>M 4</b>	Móveis, esquadrias	18m <sup>3</sup>	castanha de paca, cedro, angelim, louro
<b>M 5</b>	Móveis, esquadrias	65m <sup>3</sup>	castanha de paca, angelim, cedro, macacaúba
<b>M 6</b>	Móveis, esquadrias	42m <sup>3</sup>	Cedro e Cedrinho
<b>M 7</b>	Móveis, esquadrias	68m <sup>3</sup>	Castanha de Paca, Louro, Cedro. Angelim, Coquita e cedorana
<b>M 8</b>	Móveis, esquadrias	10,2m <sup>3</sup>	Marupa, castanha de paca, louro, cedro, cedrinho e angelim
<b>M 9</b>	Móveis, esquadrias	72m <sup>3</sup>	Cedro, Angelim, Louro mulato, mulateiro e Louro castanha
<b>M 10</b>	Móveis, esquadrias	60m <sup>3</sup>	cedro
<b>M 11</b>	Móveis, esquadrias e pré-cortados	230m <sup>3</sup>	Cedro, Mulateiro, Marinheira, Macacaúba, Ucuúba, Castanha de paca, Marupá, Abiurana e Mata-matá
<b>M 12</b>	Móveis, esquadrias	48m <sup>3</sup>	Cedro e castanha de paca
<b>M 13</b>	Móveis, esquadrias	60m <sup>3</sup>	Mulateiro e castanha de paca
<b>M 14</b>	Móveis, esquadrias	31m <sup>3</sup>	Castanha de paca, louro, maubarana, cedro e andiroba
<b>M 15</b>	Móveis, esquadrias	14,5m <sup>3</sup>	Cedro
<b>M 16</b>	Móveis, esquadrias	46m <sup>3</sup>	cedro
<b>M 17</b>	Móveis, esquadrias	6,5m <sup>3</sup>	cedro, castanha de paca e louro
<b>M 18</b>	Móveis, esquadrias	6,5m <sup>3</sup>	castanha de paca e angelim

(M1 a M18: 18 movelarias pesquisadas)

## 7.2. Equipamentos

	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	TOTAL	% equipados	Nº com pelo menos 1 equipamento
Compressor	2	1	1			1	1	1					1						8	39	7
Desempeinadeira ind.	1			1	1		1		2	1	2	1	2	1	1	1	1		16	72	13
Desempeinadeira man	2	1	2		1	2	3	4	4	1	1	3	2	1	1	1			29	83	15
Desengrossadeira	1						1		1		1		1						5	28	5
Equip laminação									1										1	6	1
Furadeira	2	2	2	1	1	3	3	2	2	2	4	3	1	3	1	1	2		35	94	17
Furadeira horizontal							1			1									2	11	2
Lixadeira industrial							1		1		1			1					4	22	4
Lixadeira manual	3	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2			29	89	16
Respingadeira									1										1	6	1
Serra de disco	5	1	2	1	3	4	2	1	5	1	2	1	4	2	2	2	1		39	94	17
Serra de fita	1	1		1					1	1			1		1	1			8	44	8
Serra esquadrejadora									2										2	6	1
Serra Langer									1										1	6	1
Serra tico tico												1							1	6	1
Torno	1	1		1	1		1	1		1	1	1	1		1	1			12	67	12
Tupia industrial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1			18	89	16
Tupia manual	4	2			2		1		1	1	1		1	1			1		15	56	10
Outro	1						1	1			1	1		1					6	33	6

## 7.3. Espécies utilizadas para a fabricação dos móveis

Volume anual		Abacatiarana	Amarelinho	Andiroba	Angelim	Bacuri	Cast. Paca	Cedrinho	Cedro	Cedrorana	Coquita	Entaúba	Louro	Louro mulato	Macacaúba	Mamui	Marinheira	Marupá	Maubarana	Mogno	Mulateiro	Puxuri	Sucupira	Violeta
M 1	35m³				x				x						x						x			
M 2	33m³								x												x			
M 3	46,7m³								x															
M 4	16,46m³				x		x		x											x				
M 5	29,8m³				x		x		x						x									
M 6	26,35m³							x	x															
M 7	40m³						x		x	x	x		x											
M 8	8m³						x		x				x					x						
M 9	50,46m³				x				x					x										
M 10	59,9m³								x															
M 11	67,4m³								x						x		x				x			
M 12	8,5m³						x		x															
M 13	60m³						x														x			
M 14	20m³			x			x		x				x						x					
M 15	8m³								x															
M 16	36m³								x															
M 17	0,4m³								x															
M 18																								
nº de atores/espécie				4					16				3		3				1	1	4			
%				6	22		39	6	89	6	6		17	6	17			6	6	6	6	22		

## 7.4. Tipo e quantidade de móveis produzidos

Quantidade de móveis	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	TOTAL produzidos	nº de atores que fabricam
Armário cozin. Parede (m²)						10	6				20	5		8	4	10	2		65	8
Balcão (m²)				2					12		6		51	3					74	5
Cadeiras	10			20															30	2
Cama beliche							40												40	1
Cama beliche colonial							20												20	1
Cama casal	100	120	30	25	40	20	30	10	40	80	100	20	166	25	20	40			866	16
Cama casal colonial	4	30	20	2	24		20			4	100	4	100	10		20			338	12
Cama solteiro	60	12	50	20	40	20	40	20	15	100	160	6	100	45	15	20			723	16
Cama solteiro colonial			10	3	32		20			50	20		100			5			240	8
Carteira escolar	500																		500	1
Comodas	6	5	30	2		5	30	8	22	7	15	10		15	5	12	12		184	15
Criado mudo													120			10			130	2
Estante (m²)	4	10		10	8	10	20				10			2		5	5		84	10
Estante colonial							20												20	1
Guarda roupa (m²)	4	5	5		8	10	6	3	45	6	20	5	33	8	2	30	30		220	16
Louza escolar	20																		20	1
Mesa		15	50	4															69	3
Mesa escritorio	40				20										1	5	5		71	5
Rack (m²)								8	15		8	3		5	5	15	15		74	8
Sala de jantar			10		4	10	15			3		12	10	15	5	2	15	15	116	12
Taboretas									100										100	1

## 7.5. Preços dos móveis produzidos

Preço dos Moveis (R\$)	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	Mini	Media	Maxi
Armário cozin. Parede (m²)							450				300	250		200	300	800	75		75	339	800
Armário de cozinha (m²)						120													120	120	120
Balcão (m²)				1000					412		300		112	120					112	389	1000
Cadeiras				50															50	50	50
Cama beliche	350						250												250	300	350
Cama beliche colonial							350												350	350	350
Cama casal	180	150	150	220	300	240	180	250	220	250	200	180	120	140	140	200			120	195	300
Cama casal colonial	1200	400	350	1000	600		600			400	250	250	195	400		600			195	520	1200
Cama solteiro	150	120	150	140	250	140	150	180	180	180	150	120	60	80	120	100			60	142	250
Cama solteiro colonial			250	250	350		250			250	250		90			300			90	249	350
Carteira escolar	60																		60	60	60
Comodas	300	250	350	300		300	250	300	322		300	300		300	150	250			150	282	350
Criado mudo													79			80			79	80	80
Estante (m²)	450	120		250		400	100					1200				400			100	417	1200
Estante colonial							550							550					550	550	550
Guarda roupa (m²)	320	250	900			800	1200	600	315	700	300	900	329		850				250	622	1200
Louza escolar	150																		150	150	150
Mesa			100	150															100	125	150
Mesa escritorio	250														80	180			80	170	250
Rack (m²)								300	415		600	180	230	250		300			180	325	600
Sala de jantar			500			800	800		930		2000	300		450	400	600			300	753	2000
Taboretas									100										100	100	100

## 7.6. Espécies utilizadas para a fabricação das esquadrias

Volume anual		Abacatiarana	Amarelinho	Andiroba	Angelim	Bacuri	Cast. Paca	Cedrinho	Cedro	Entaúba	Louro	Louro castanho	Macacaúba	Marinheira	Mulateiro	Namui	Puxuri	Sucupira	Violeta
M 1	45m <sup>3</sup>								x		x								
M 2	15,6m <sup>3</sup>								x										
M 3	9,48m <sup>3</sup>								x										
M 4	4,68m <sup>3</sup>						x		x		x								
M 5	35m <sup>3</sup>				x		x		x										
M 6	15,28m <sup>3</sup>																		
M 7	28m <sup>3</sup>						x		x		x								
M 8	3,2m <sup>3</sup>				x			x	x		x								
M 9	21m <sup>3</sup>								x			x			x				
M 10	23,68m <sup>3</sup>								x										
M 11	36,5m <sup>3</sup>								x					x	x				
M 12	39m <sup>3</sup>						x		x										
M 13	Sem produção																		
M 14	11m <sup>3</sup>			x			x		x										
M 15	6,5m <sup>3</sup>								x										
M 16	10m <sup>3</sup>								x										
M 17	6m <sup>3</sup>						x		x		x								
M 18	6m <sup>3</sup>						x		x		x								
nº que usam					2				16		6			1	2				
% que usam				6	11		39	6	89		33	6		6	11				

## 7.7. Tipo e quantidade de esquadrias produzidas

Qnt. de esquadrias	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	TOTAL produzidos	nº de atores que fabricam
Aduelas (ml)	500	350	400	50	300	120	200		150	400	1 000	500		70	300	250	100	100	4 790	16
Aduelas coloniais							300												300	1
Janelas (unid)	80	50	30	15	150	60	80		70	100	100	200		25	20	20	15	15	1 030	16
Janelas coloniais (unid)							35	7											42	2
Portas (unid)	120	50	30	20	150	60	90	28	90	80	200	150		30	25	40	30	30	1 223	17
Portas coloniais (unid)	30						40												70	2
Portas classica mod. (unid)	50																		50	1
Rodapé									300										300	1
Vistas (ml)	300				300	100	300		200	300	1 000	400		50					2 950	9
Vistas coloniais							200												200	1

## 7.8. Preços das esquadrias produzidas

Esquadrias (R\$)	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	Minimo	Médio	Máximo
Aduelas (ml)	8	7	8	8	8	8	6		7	8	7	6			9	8	2	2	2	7	9
Aduelas coloniais							8												8	8	8
Janelas (unid)	120	150	140	120	90	120	120		90	110	150	250			130	120	80	80	80	125	250
Janelas coloniais (unid)							250	800											250	525	800
Portas (unid)	180	200	250	180	180	185	150	20	160	180	300	250			180	180	180	180	20	185	300
Portas coloniais (unid)	700						320												320	510	700
Portas classica mod. (unid)	650																		650	650	650
Rodapé									7										7	7	7
Vistas (ml)	2				3	4	6		4	2	8	5							2	4	8
Vistas coloniais (ml)							8												8	8	8

## 7.9. Espécies utilizadas para a fabricação dos pré-cortados

Volume anual		Abacatiarana	Abiurana	Amarelinho	Angelim	Bacuri	Cafearana	Cast. Paca	Cedro	Entaúba	Jacareúba	Jitó	Louro	Macacaúba	Marinheira	Marupá	Massaranduba	Mata-matá	Mulateiro	Murici	Namú	Orelha de B.	Puxuri	Sucupira	Tauari	Ucuúba	Violeta
		M 1	150m³						x	x			x		x	x		x	x								
M 11	126m³		x					x						x	x	x		x								x	
nº que usam			1				1	2			1		1	2	1	2	1	1								1	
% que usam			6				6	11			6		6	11	6	11	6	6								6	

## 7.10. Tipo e quantidade de pré-cortados produzidos

Qnt. Pré-cortados	M1	M11	TOTAL produzidos	nº de atores que fabricam
Esteio (Unid.)	80		80	1
Pernamanca (dz)	140	360	500	2
Ripão (dz)	120	180	300	2
Tabique (palmas)	200		200	1
Tabua (dz)		120	120	1
Tabua de assoalho (dz)	180		180	1
Tabua de parede (dz)	150	90	240	2
Tabua escamada (dz)	40		40	1
Tabua frizada (dz)	40		40	1
Vigas (Unid.)	60		60	1

## 7.11. Preços dos pré-cortados produzidos

(R\$) Pré-cortados/ unid.	M1	M11	Minimo	Médio	Máximo
Esteio (Unid.)	15		15	15	15
Pernamanca (dz)	80	360	80	220	360
Ripão (dz)	80	180	80	130	180
Tabique (palmos)	15		15	15	15
Tabua (dz)	90	75	75	83	90
Tabua de parede (dz)	75	65	65	70	75
Tabua escamada (dz)	100		100	100	100
Tabua frizada (dz)	100		100	100	100
Vigas (Unid.)	30		30	30	30